

# O MOSQUITO.

PERIODICO POETICO E LITTERARIO DEDICADO AS JOVENS FLUMINENSES.



Publica-se aos domingos. Assigna-se á. 1\$000 rs. por trimestre em casa dos Snrs. Paula Brito, Praça da Constituição n. 64, e na casa do Snr. Morando, rua do Ouvidor n. 158, onde se vendem á 80 rs. avulsos.

## Dedicatoria.

Nymphas bellas, predilectos fructos da natura, inspirae minha alma: Vós anjos da terra, tão repletas de candura e bondade, dignae-vos acolher com particular attenção o pequeno Periodico, que consagro como prova de minha gratidão á vossa affabilidade, como signal de enlevo e arrebatamento á vossas bel-  
dades, como refém alfin da admiração que tributo á vossos talentos. Esmerar-me-hei, magicas Fluminenses, em preencher vossas virginaes anhelos, descrevendo com simplicidade, mas com puresa estas paixões do céu que vos dileitam em arroubos de inexprimivel signi-  
cação!

Meu timbre, feiticeiras patricias é agradar-vos, e o alvo de minhas intenções é distrahir-vos. Codjuvae-me em tão ardua tarefa, lêde-me com attenção, e contaes com os puros lou-  
vores de meu parco engenho.

## Aos leitores.

Convicto da mesquinhez e deficiencia de meus talentos, baldos de elegancia e de subli-  
mes floreis com que ornando meus escriptos

## FOLHETIM.

### ADELAIDE OU A FLOR DOS PEN- SAMENTOS DE UM JOVEN.

*Novella pelo redactor, escripta na Cam-  
panha Argentina.*

#### CAPITULO PRIMEIRO (\*).

Nos arenosos arrebaldes do fertil Monteiro, provincia da Bahia, notava-se no anno de 1846 sobre a fralda ridente de uma collina, que graciosa deslisando-se pela vargem ia ban-  
har-se no placido Rio de S. Francisco, uma

(\*) Este capitulo é precedido da educação de Ce-  
silio, o que não publicamos por ser assás fastidioso e  
longo.

possa captivar, impetro abonhomia e indul-  
gencia de vós, que presaes a republica das  
letras.

Insciente no começo de minha vida em es-  
cabroso encargo me profundo, e teria sem  
duvida naufragado na incertesa que me cir-  
cundava, duvidando de vossas attensões, se  
alguns meus amigos me não prostetassem par-  
tilhare comigo a magnitude de tão audaz  
encargo.

Affanosa é a condição do escriptor; viperi-  
nos zóilos deturpadores do merito e nobresa  
alheia impiedosos cravam o aguçado punhal  
da-maledicencia conculcando sem dó ás mais  
caras esperanças de mancebos, que adorando  
o santuario do engenho, impetram á essa  
deosa das artes, luses sientificas. Compensado  
porém julgar-me-hei, se vós, que acolheis a  
simplicidade, que presaes a poesia oriunda de  
uma imaginação fogosa, e não de proficuo es-  
tudo, me lerdas attentamente.

Não foi o anhelar o titulo de escriptor que  
me conduzio a navegar no Oceano litterario.  
Não, porque minha pingue mente espedaçar-  
se-hia de continuo nos difficeis cachopos que  
bordam o mar scientifico.

casa em extremo pittoresca pela sua posição  
e architectura.

Recem-pintada de branco era circundada  
por cultivado jardim, onde as mais mimosas  
flôres da natureza desabrochavam bellas, como  
a aurora nascendo em sombrio bosque. Got-  
tas de limpida e crystalina agua, arrojando-se  
intrepidas do cimo da collina, fugindo preci-  
pitadas pelo meio de verdejante gramma iam  
reunir-se as adormecidas aguas do rio.

Habitava esta casa a numerosa familia do  
general Jovita, assassinado á quatro annos no  
meio de sua esposa rodeado de seus innocen-  
tes filhos, que constituíam as delicias de sua  
vida.

De todos desta morada nos occuparemos  
apenas de Cesilio, que originou essa novella.

Deixado na idade de 10 annos na vida,



Não foi também o amor a ganancia quem deu origem ao Mosquito, mas sim o ardente desejo de cultivar minha imaginação. Viçosos arbustos innumeras vezes fenecem por falta de culto, em quanto plantinhas incognitas dão saborosos fructos, se disvellada cultura presidindo-lhe o nascimento ás tem guiado na vida abrigando-as dos abrasadores raios do sol de janeiro. Sublimes poesias de meus mais esperançosos patricios ornarão as columnas deste Periodico e eu esforçar-me-hei o mais possível para que meus escriptos sem elegancia nas phrases contenham pureza e simplicidade em seu todo. Aos céos impetro luses, e á vós indulgencia.

### O que é mulher, mulher bella.

Mulher é o anjo da vida,  
É o astro que mais reluz  
E se não é fementida  
E' sereia que seduz. (\*)  
É symbollo de castidade  
É a fonte da amisade.

Mulher bella é linda estrella  
Nos espaços a fulgir,  
Carinhos meiguices della,  
Só anhelamos fruir;  
Da virgem bella o amor  
É da uatura o primor.

Mulher bella é terno anjo,  
Anjo fascinador,  
E' da pureza o archanjo  
É das flores o esplendor.  
Captivo sou da belesa,  
Captiva sou da pureza.

Mulher bella tem candura,  
Tem do jaspe a linda côr,  
É desta vida a doçura,  
Tem dos anjos o pudor.  
Captivo da virgem bella.  
Só anelo o amor della.

sem protector e sem guia, Cesilio comprehendeu que um futuro fulguroso ante elle podia ainda despontar. Comprehendeu que devia proseguir pela vereda que seu pae trilhára, e abraçando-se com os livros impetrou aos céos um futuro.

Uma nobre intenção era a sua, uma intenção credora de louvores e applausos.

No começo de 1847, este mancebo achava-se prompto á partir para o Rio de Janeiro, onde devia matricular-se na escola militar, para estudar o curso de mathematicas.

O destino porém zomba de nossas intenções, e desta sorte se frustaram seus anhelos. Uma molestia perigosa o acabrunhando forçou-o a demorar-se.

Após de luctar pelo longo periodo de 160 dias com a morte, sua juventude, sua vivaci-

(\*) Dr. Bonifacio.

Ao feliz natalicio da Illm.<sup>a</sup> e Exm.<sup>a</sup>  
Snra. D. L. H.

### SONETOS.

Meiguice, magia, graças, singelesa,  
Encantos, esplendor, beldade, ternura,  
Risos, talentos, pudor, formosura,  
Virtudes, enleio, gosto e pureza,

São dotes, Luiza, que a natureza,  
Gostosa cedeu á tanta candura,  
São dotes qu' a ti por seres tão pura,  
Ceres cedeu perdendo a belleza.

Não pódem, ó Diva, meus versos cantar-te.  
Em lyra insonante são elles vibrados,  
Em lyra mesquinha, sem gosto e sem arte.

Mas póde um suspiro d'alma escapado,  
Repleto d'enlevo ir offertar-te,  
O pingue Soneto d'um rude soldado.

Nem do Thracio cantor toda a magia,  
Nem das Dryades a voz harmoniosa,  
Nem d'Amphião a lyra sonora,  
Nem o canto, Luiza, de Thalia;

Nem de Appolo á doce melodia,  
Nem de Delio a musa primorosa,  
Nem de Homero a Ode jubilosa,  
Nem de Jove a grã Soberania,

Poderiam com primor ter celebrado,  
Hymnos de louvor, Luiza ingente,  
A teu natalicio sublimado.

O harmonioso Deos todo eloquente,  
Ao Parnaso subindo abrilhantado,  
A teus pés prostar-se-ia reverente

### Á uma joven de côr alva.

Dos céos as claras são os anjos,  
E os anjos cá da terra são as claras.

Se a vaga na plaga cançada se esparge,  
E em brando susurro em extase a beija,

dade e suas intenções por sua vez também triumpharam.

Restabelecido, e não podendo partir porque as matriculas já se achavam cassadas, engajou-se em um collegio da capital para leccionar francez e arithmetica.

Eis-me no ponto mais delicado da obra que encetei, eis-me confuso e perturbado, porque uma paixão só póde ser descripta elegantemente por quem a sente.

Uma de suas discipulas, Adelaide, attrahiu toda sua attenção!

Adelaide! A primeira flôr que viçosa desabrochou no jardim de sua imaginação, era uma virgem encantadora, magica e sublime; era uma fada incomprehensivel, um anjo de candura no mundo deixado para desafiar todas as sensações do gozo e da dôr.



A côr dessa vaga que maga se estende,  
 É qual bugarim, ou nivea assucena.  
 Se a serra soberba fendendo o espaço  
 O cimo escondido graciosa conserva,  
 O véo que a cobre é nuvem de prata,  
 Da côr do jasmim, ou branco junquillo.  
 S'aurora purpurea risonha disposta,  
 Em aureo horisonte de nuvens bordado,  
 A luz que ella espargue que côr apresenta?  
 Gentil magnolia, ou alva rosinha.  
 S' o rio cahindo do cimo do monte,  
 Nas praias brincando no mar vae banhar-se,  
 Por entre conchinhas tão mago fugindo,  
 Em brancas arcias cançado repousa.  
 S' em alto Oceano um batel se divisa  
 Gracioso fendendo a lisa planicie,  
 A graça que tem o barco ligeiro,  
 Consiste n'alvura das cheias vellinhas.  
 S' em bellos jardins divisão-se virgens,  
 Formando bouquets, tecendo capellas,  
 Quão nobres não são seus ademanes,  
 Se trajam vestidos de clara cambraia.  
 Se um esquadrão de bellos soldados,  
 Em fortes ginetes vêm cavalgando,  
 De seus bouldriès a côr muito influe  
 Em branco alvaiade correias tingidas.  
 A mesma natura abraça a brancura,  
 As virgens cobrindo nas horas de nupcias  
 Da flôr laranjeira, de niveas camelias,  
 De branco vestido, de alva capella.  
 Nas horas felizes em qu' os consortes,  
 Enlaçam as almas no meio de heijos,  
 A branca cortina cobrindo os amores,  
 Contempla soberba tão magos carinhos.  
 As Divas mimosas do tempo remoto,  
 Venus gentil, ou Flora soberba  
 Douta Minerva, e Eucharis pura,  
 De tez clara eram, de tez tão presada.  
 Innocencia, pureza, amor e candura,  
 Exprime a côr alva a côr de minh'alma?  
 Triumpha a côr clara sobre a morena,  
 Qual meigo jasmim sobre a canella.  
 Se o seio da virgem puro divisas  
 Arfando de ardor, em fogo abrasado,

Com idolatria, com esse ardor dos quinze annos, Cesilio cultivou-a; ella porém sempre tratava-o com summa indifferença.

Oh (dizia Cesilio) transformou-se meu ser! Descubro mil encantos na vida! Magos deleites eu fruo contemplando-a. Se as virgens soubessem quanto nos é dorida a sensação que experimentamos quando nos desdenham, seriam menos inhumanas! Sim, porque uma virgem é symbollo de innocencia, porque uma virgem é um anjo, e os anjos são piedosos! Porém não, virgens ha, que desdenham após de nos terem senhareado.

E Cesilio que de seus companheiros ouvia relatar escandalosas scenas em que representavam virgens, passava momentos meditando, porque imaginava ser Adelaide

Que mais influir te póde na vida  
 Que a côr desses pomos tão niveos tão castos.  
 No colo moreno por muito perfeito  
 O rubor eu não vejo que orna a donzella,  
 O pejo e rubor que são seus encantos  
 Que exprimem pureza, que dizem pudor.

## POEZIA.

Á ELLA.

Mulher, se és fada eu desejo  
 Um teu sorriso sómente;  
 Desejo que tu me digas:  
 — Serei tua eternamente... —

Se és anjo, a teus pés prostrado,  
 Eu te peço com ardor,  
 Que faças com que um dia  
 Tenha fim a minha dôr.

Porque o meu triste peito,  
 Seus gemidos solta em vão,  
 Não ha ninguem que os ouça  
 Nem que lhes preste attenção...

Neste mundo, só espinhos,  
 Tenho achado em vez de flôres,  
 Nesta vida enganadora  
 Encontro só dissabores...

Mulher, não posso fazer-ta,  
 Da minha sorte a pintura  
 Allivio sómente espero  
 Na medonha sepultura:

.....  
 Mas que disse!.. me perdôa...  
 Tu podes tudo abrandar  
 Com um teu meigo sorriso  
 Com teu feiticeiro olhar.

És prasenteira, engraçada,  
 És minha vida e prazer;  
 Portanto confessa, diz:  
 Heide amar-te até morrer.

*Elle.*

semelhante á outras que figuravam em tortuosos trances de alguns mancebos!

Cesilio no começo de sua vida, trilhára, seus primeiros passos no meio de anjos, nunca comprehendera amor, posto que lhe chamassem Borboleta! E depois que se submetera aos encantos de Adelaide, garboso proferia:

— Sim, sou Borboleta, sou, bandoleiro, porque preso a belleza! e comtudo tenho a flôr de meu coração, á minha flôr predilecta! Bafejo á mil em circuito das quaes extasiado de prazer muitas vezes adejo, porém venho repousar sob Adelaide alfim, que é a flôr de meus pensamentos! E' a primeira que adoro!

(Continúa).



**JURAMENTO D'ELLA.**

«.....todos  
Um volver de seus olhos um sorriso,  
Uma voz de ternura, um mimo, um gesto,  
Cubiçavam rivaes.....»

(G. DIAS.)

Um momento se quer não ha na vida,  
Qu'eu m'olvide, mulher, de teus protestos,  
Para qualquer parte que dirija os olhos,  
Inscripto vejo pela nivea destra,  
Onde mil beijos imprimi submisso,  
Reverente, prostrado ás plantas tuas,  
O juramento que fizeses outr'ora:  
—Eu te amo meu bem, eu te idoratro.—  
Oh! mulher divinal! enlevo d'alma!  
Cherubin; perfeição; portento; encanto...!  
Se durmo creio ouvir teu juramento...  
Teu juramento que tornou-se-me um nume!  
Quando á sós na floresta em alta noite,  
Vejo a lua no céu equilibrada,  
E della em torno fulgidas estrellas  
Tremolar, scintilhando aqui, alli  
Quaes perilampos ao cahir da noite;  
Dos teus protestos creio ver ás lettras,  
E uma a uma soletrando lédo  
Repito entregue da paixão aos tratos:  
—Eu te amo meu bem, eu te idolatro.—  
O rouco som das rorejantes ondas  
Que na placida praia vem quebrar-se,  
Parece repetir de quando, em quando,  
—Eu te amo meu bem, eu te idolatro...—  
O meigo sabiá da terra minha,  
Os gorgeios suaves que no prado,  
Desprende lá de cima do raminho,  
Filtrando n'alma da saudade o balsamo,  
Parece-me, ó mulher, a voz celeste  
Que rociando teus labios de carmim,  
Em arroubos de magica ventura,  
Me repetio, oh! céos! Meiguice toda,  
—Eu te amo, meu bem, eu te idolatro...—  
Sim, não me illudo, charo bem, eu ouço,  
Tua voz divinal, ternura, encanto,  
Me dizer toda amor... magia e graça.  
—Da rola qual o amor puro innocente,  
Tão firme como as leis da natureza,  
E' o amor perennal, sincero e fido  
Que eu te juro guardar até na campa.  
Em quanto em meu peito com vida pulsar,  
Este que dei-te fiel coração,  
Serei tua amante sincera, imutavel,  
Eu juro por Deos, consumir a união.  
Só deixarei de te amar,  
Quando vida não tiver...  
Provarei como é constante,  
O amor de uma mulher.  
Não receies, pois, te supplico,  
Que infiel, eu chegue a ser  
Se eterno não fôr meu voto,  
—Hei de amar-te até morrer.—  
Crê nos meus votos,  
Se-me constante,

Serei só tua,  
Fiel amante;  
Qu' arrefecer,  
Tão santa, jura  
Nem póde o géllo  
Da sepultura!

*M. B. Bolivar.***CHARADA.**

Assim faz pastor humilde,  
Apenas disposta aurora, 3  
Assim faz o poderoso  
A quem indigencia devora. 1

**CONCEITO.**

Cantam-me as aves  
Riem-se as flôres,  
Só me maldiz  
Ternos amores;  
E se eu repouso,  
Com a minha bella,  
E tu me arrancas,  
Dos braços della?  
É o teu quadro  
Painel horrivel,  
Qu'olhar attento  
Não é possivel.

**OUTRA.**

Eu sou que reproduzo a raça humana 1  
Todos me pisam e alfin a mim se abatem. 1

**CONCEITO.**

Se me applico á amor eu não duvido  
Q'n os mortaes que me sentem the se matem.

Sou um instrumento 1.<sup>a</sup>  
E sou filha adoptiva 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup>  
Sou qualidade  
Ruim e nociva. 4.<sup>a</sup>

**CONCEITO.**

Sou maravilha,  
Da natureza,  
Expõem-me a arte  
Com summa belleza.

Por mim o anno começa, 1.<sup>a</sup>  
Por mim conclue-se Diana. 2.<sup>a</sup>

**CONCEITO.**

Advinhae e tereis  
Quem de amor é soberana.